

A LITERATURA COMPACTUANDO COM A ALFABETIZAÇÃO: O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO E O USO DOS ACERVOS LITERÁRIOS EM SALA DE AULA

Regiane Pradela da Silva Bastos

Cancionila Janzkovski Cardoso

Introdução

O presente trabalho tematiza um projeto de pesquisa em desenvolvimento, que visa analisar o uso dos acervos escolares pelos professores que participaram da formação do Pacto em 2013. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é uma política pública nacional, emanada do Ministério de Educação, que tem como objetivo principal, assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do terceiro ano do ensino fundamental. Sendo assim, um dos princípios do Pacto, que devem ser considerados durante o desenvolvimento do trabalho pedagógico, é o “desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos” durante todo o processo de escolarização, garantindo acesso a variados gêneros discursivos e a situações de interação, em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias (BRASIL, 2012, p. 27). Desse modo, considerando a importância da leitura e da literatura infantil para o processo de alfabetização e letramento, é que pretendemos aprofundar como tema de pesquisa, o uso dos acervos literários infantis para desenvolvimento das capacidades de leitura na alfabetização.

A proposta de pesquisa

A pesquisa tem por objetivo, analisar a utilização por professores alfabetizadores, dos acervos literários distribuídos em 2013 pelo MEC (PNLD Obras complementares), para todas as salas de alfabetização do Brasil.

Para nortear as discussões partimos da seguinte indagação: Como tem sido a utilização do acervo literário de alfabetização nas segundas fases do primeiro ciclo (segundo ano), depois de um ano de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa?

A pesquisa será realizada em quatro escolas da rede estadual de Rondonópolis e a metodologia para este estudo é a pesquisa qualitativa. Esta tem como objetivo compreender melhor o comportamento e a experiência humana, pois se observa a possibilidade do contato

direto e prolongado com o ambiente e a situação que será investigada, possibilitando a observação detalhada do contexto onde está situada a problemática levantada, assim como a possibilidade da descrição dos dados coletados, não descartando aspectos que serão importantes para a análise. As técnicas de coleta de dados utilizadas serão a entrevista, a observação, o questionário semiestruturado e o registro escrito.

Aportes teóricos

“A leitura propicia um diálogo com o mundo” (MICHELETTI, 2001, p.65), sendo assim, o contato com o acervo literário é muito importante para a alfabetização, pois possibilita o letramento e leva o aluno a compreender a escrita como meio de transmissão das histórias. É importante a formação do leitor, desde a infância, mas é na escola que muitos alunos têm seu primeiro contato com os livros literários. A escola é fundamental nesta formação, pois é nela que as práticas de leitura são sistematizadas, mas os textos que circulam nela não podem ser apenas de caráter didático. As crianças devem ter contato com textos diversos, para que elas, de acordo com Magda Soares (1998), não apenas se alfabetizem, mas também se tornem letradas, fazendo uso efetivo e competente da escrita em situações reais de leitura e escrita. Portanto, “uma escolarização da literatura infantil adequada seria aquilo que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios de um leitor que se quer formar” (SOARES, 1999, p. 47).

A literatura infantil foi um aspecto muito trabalhado nos encontros de formação do Pacto, pois, ao mesmo tempo em que “contribui na formação da personalidade da criança” (OLIVEIRA, 2010, p. 41), potencializa os materiais distribuídos pelo MEC.

Quando o professor lê um livro ou conta uma história com entusiasmo a criança é seduzida, isso é perceptível ao ver os olhares dos pequenos, e suas reações corporais, pois a narrativa liberta as emoções, trabalha com o sensitivo. Sisto (2007) ressalta que as palavras contadas, adquirem um aspecto melódico, rítmico e visual, trazendo uma concretude que faz o outro ver o que se narra. Por isso, a importância do professor como mediador e como leitor dessas histórias, para que sejam prazerosas, lúdicas e não enfadonhas.

A cada leitura feita ao longo da vida, mudam-se as interpretações, pois o contexto é outro. É um movimento dinâmico, que através da leitura de mundo que temos, interpretamos as leituras feitas e as reescrevemos na prática. Isso acontece com as crianças, quando começam a ler e com os alfabetizadores, depois da formação continuada do Pacto, pois de

acordo com as leituras de mundo que cada um tem, e a leitura feita das propostas do programa, reescrevem sua prática.

Para isso, o professor primeiramente tem que ser um leitor literário e crítico, para incentivar as crianças, se entusiasmar pelo que lê e assim poderá envolvê-las para que se encantem pela literatura.

Conclusões

A partir da pesquisa pretendemos identificar se o uso dos acervos literários tem sido mais constante em sala de aula depois das formações do Pacto e, sobretudo, conhecer as práticas pedagógicas bem sucedidas dos professores alfabetizadores que se utilizam dos acervos, inclusive para promoção do letramento.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: caderno de apresentação**/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. –Brasília: MEC, SEB, 2012.
- MICHELETTI, Guaraciaba. **Concepções e práticas de leitura na escola: O lugar do texto literário**. Itinerários, Araraquara: 17: 65-75, 2001.
- OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **O professor como mediador das leituras literárias**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Literatura: ensino fundamental. Coleção Explorando o ensino, vol. 20, Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/ SEB, 2010.
- SISTO, Celso. **Contar histórias, uma arte maior**. In: MEDEIROS, F. H. N. & MORAES, T. M. R. (orgs.). Memorial do Proler: Joinville e resumos do Seminário de Estudos da Linguagem. Joinville, UNIVILLE, 2007.
- SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.